

EXPECTATIVAS DE ATUAÇÃO DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS NO ANO DE 2012

Natacha da Silva Tavares¹
Elisandro Schultz Wittizorecki²
Vicente Molina Neto³

Palavras-chave: Expectativas de atuação. Educação Física. Discentes.

INTRODUÇÃO

O presente estudo constitui-se em um recorte de uma pesquisa mais ampla, intitulada “A representação de docência dos estudantes de Educação Física (EF) da UFRGS ingressantes no primeiro semestre de 2012”, realizada na Escola de Educação Física da UFRGS nos primeiros semestres de implantação de um novo currículo para o curso. Da análise das informações construímos seis categorias de análise. Neste recorte abordaremos a categoria “Expectativas de Atuação em Educação Física” com o intuito de discutir sobre os campos de atuação em que pretendem atuar, futuramente, os estudantes de Educação Física ingressantes no primeiro semestre de 2012 na ESEF/UFRGS.

Segundo Ribeiro (2008), os egressos do curso de Educação Física se dividem entre diversas possibilidades de atuação: Academia (36%), Esportiva (16%), Educacional (15%), Lazer (7%), Saúde (4%) e acadêmica (3%). Nesse sentido, é possível entender como tem se configurado o cenário profissional desta área do conhecimento. Este amplo campo de trabalho se justifica pelo percurso traçado pela Educação Física, bem como as diversas finalidades que lhe foram atribuídas em diferentes momentos históricos.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de um estudo qualitativo. A coleta das informações foi feita através de entrevistas semiestruturadas (MOLINA NETO; TRIVIÑOS, 2010) realizadas com sete estudantes, do curso de Educação Física da ESEF/UFRGS ingressantes no primeiro semestre

¹ Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

² Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

³ Pós-Doutor em Filosofia e Ciência da Educação pela Universidade de Barcelona.

de 2012. A análise dos dados deu-se por meio da identificação de unidades de significados e da construção de seis categorias de análise.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os sujeitos desta pesquisa apresentaram expectativas bem variadas quanto à área de atuação em que pretendem investir depois de formados. Identificamos, nas entrevistas, intenções de atuar na área da saúde, treinamento esportivo, área escolar e carreira acadêmica.

“queria trabalhar com emagrecimento [...] tenho vontade de ajudar a escola também” (Colab. F)

“eu pretendo dar aula de psicomotricidade num clube, num extraclasse” (Colab. A)

“queria ter entrado como bacharel porque meu foco é ser treinadora, mas to pensando em dar aula em colégio também” (Colab. G)

“sempre quis trabalhar na área da saúde [...] nutrição esportiva [...] meu sonho seria abrir uma academia com trabalho interdisciplinar” (Colab. B)

“meu objetivo é dar aula na faculdade” (Colab. E)

O que pode justificar a escolha pela área da saúde é o surgimento de maiores oportunidades de trabalho com equipes multiprofissionais em hospitais, clínicas e centros de saúde (ANTUNES, 2007).

A opção pela área esportiva talvez possa ser fundamentada pela demanda e valorização do esporte em função do fenômeno de *esportivização* da Educação Física (BETTI & BETTI, 1996) e pela história traçada pelos sujeitos no meio esportivo ao longo de seu percurso na educação básica.

A área educacional, considerada a mais tradicional no campo da Educação Física (ANTUNES, 2007) parece ter sofrido uma menor demanda neste estudo, pois para alguns aparece como segunda opção/segundo plano; para outros, atuar na escola não é uma possibilidade, como podemos visualizar nas seguintes falas:



“eu não pretendo trabalhar em escola” (Colab. A)

“to tendo uma experiência com EFI escolar, eu vejo como um escape, caso as coisas não deem certo”. (Colab. B)

“se alguma coisa não der certo, sempre vou ter o colégio, mas meu foco é a dar aula na UFRGS”. (Colab. E)

Carneiro (2006) sugere que possivelmente a descrença no sistema educacional tem se apoderado dos estudantes de forma que cada vez menos estes optem por seguir carreira no magistério. Sendo assim, é possível que a situação da Educação Brasileira se reflita nas perspectivas de atuação dos estudantes (SOUZA, 1996; CARNEIRO 2006; RIBEIRO, 2008). Também foi possível compreender que alguns colaboradores apresentam dúvida sobre suas opções de trabalho e esperam descobrir ao longo do curso, como podemos visualizar no seguinte trecho:

“Na verdade, eu não tenho certeza ainda [...] eu não sei o que eu quero ainda”. (Colab. D)

Em estudo realizado por Gondim (2002) o referido apresenta que, mesmo ao final da graduação, alguns estudantes não decidiram, ainda, em que área (s) pretendem trabalhar, pois não conseguem compreender suas identidades profissionais. O autor sugere que isso ocorre em função de uma falta de entendimento sobre as habilidades e competências construídas ao longo da formação inicial.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Foi possível compreender, através da análise das entrevistas, que alguns colaboradores do estudo apresentam elevado grau de convicção sobre a área em que vislumbram atuar no campo da Educação Física, enquanto outros ainda possuem dúvidas ou pretendem atuar em diferentes áreas. Há indícios de que alguns estudantes, em função de alguma influência da graduação, modificaram e/ou ampliaram suas expectativas de atuação. Destacamos que muitos incluíram a área escolar como futuro campo de trabalho. Todavia, mesmo estes não

consideram esta área como única ou principal, buscando manter sempre outros trabalhos concomitantemente, na tentativa de obter mais valorização. Assim, estes têm sinalizado optar por atuar em segmentos com melhor remuneração e reconhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Alfredo Cesar. Perspectivas de Atuação do Profissional de Educação Física. **Revista de Educação**: Anhanguera, São Paulo, v. 10, n. 10, p.141-149, 2007.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. BETTI, Mauro. Perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, v.2, n.1, 1996.
- CARNEIRO, Ana Luzia Magalhães. Teoria Crítica do Currículo: contribuições para uma breve reflexão sobre o papel do professor universitário nos cursos de licenciatura. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Bahia, p.299-309, 2002.
- MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. (orgs.). **A Pesquisa Qualitativa Na Educação Física**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- RIBEIRO, Sílvia Regina. Perspectivas de Atuação Do Profissional de Educação Física: Perfil de Habilidades no Atual Contexto de Mercado e Formação Inicial. **Anais**. 12º Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, Vale Do Paraíba. Paraíba: Univap, 2008. 5 p. Disponível em:
<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosCEGLU/CEGLU1695_01_A.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2013.
- SOUZA, Aparecida Neri de. **Sou professor sim senhor**: representações do trabalho docente. São Paulo: Papyrus, 1996.